



## Capítulo 3: Exército de 3 nações aliadas Versus Exército Kouten

No dia 30 de junho de 1540, o Exército Kouten marchou em direção ao castelo Shin Sakurafuji.

O Exército Kouten era composto por dez mil guerreiros. A estratégia de Genzou é derrubar primeiramente o castelo Otaka (gavião grande) que contava com pouco número de guerreiros, cinco mil, como acesso para avançar seu exército para o castelo Shin Sakurafuji. Assim raciocinou que com dez mil guerreiros seria suficiente para conquistar a vitória.

Rin, que é vassala de Yume, na noite anterior sentiu no seu peito algo inquietante através de astrologia e avisa a Yume o mau presságio, mas Yume, por sua vez, concentrado em alimentar aves de rapina com carne seca, mal deu ouvidos à Rin. Rin se dedica a cuidar da segurança pessoal de Yume. Secretamente, Rin nutre amor e carinho pelo Yume. Não se sabe até que ponto esse sentimento de Rin tenha alcançado o coração de Yume.

Yume, em vez de conversar com Rin, prefere caçar águia montanhesa durante o dia e coruja à noite. “Buoooooooooooo...” “Buoooooooooooo”, quando o céu do lado leste começa a clarear, ao som de búzio-trombeta, os pássaros da floresta começam a voar todos juntos.

Yume entendeu que isso seja um ataque surpresa do Exército Kouten.

Yume sobe correndo para a torre do castelo e começa a entoar palavras de magia:

“KyoRinronpouchyouhijinsyuu...”

O céu, que estava clareando, escureceu com o voo de milhares de pássaros cobrindo o ar que atacam os guerreiros do Exército Kouten.

Águias montanhesas, gaviões grandes, águias reais, com seus bicos e garras afiadas dos pés e contundentes bicam e ferem os guerreiros. Dez mil guerreiros tentam fugir. Com o ataque inesperado e violento dos pássaros, os guerreiros do Exército Kouten se dispersam como se fossem filhotes de aranha.

Ouvindo essa notícia, Genzou ficou furioso e arremessou com violência a taça de ouro que havia preparado para comemorar a vitória.

O segundo grupamento de exército, os vinte mil guerreiros que iniciaram a marcha após dois dias, não poderia nem voltar devido à ira de Genzou e ao anoitecer marcharam temerosamente na floresta, onde os corvos cantavam, em direção ao castelo Shimizu (água límpida) e castelo Raijin (Deus do trovão).

Rin já havia enviado pombos-correios aos dois, Makoto e Shou, avisando que houve ataque surpresa.

Nessa noite, Makoto e Shou realizam uma reunião de avaliação e planejam suas estratégias.

“Nenhum guerreiro deve ir ao campo de batalha!” Com essa estranha ordem, os guerreiros aliados passaram a noite e aguardaram o amanhecer, divertindo-se, bebendo, lutando sumô e jogando cartas no castelo.

Logo na manhã seguinte, Makoto e Shou, aguardando a chegada do Exército Kouten no castelo Shimizu e Raijin entoam as palavras de magia:

“KyoRinronpousuiryujinsyuu...”

“KyoRinronpouraijinjinsyuu...”

A água do rio Ooshimizu que corre abaixo do castelo Shimizu, no piscar de olhos transborda e engole muitos guerreiros inimigos.

Devido ao peso das suas armaduras, os guerreiros não conseguem nadar.

“Baaaaan • • • BariBariBari • • •”

Também, vários relâmpagos que caíram sobre as armaduras dos guerreiros que atacaram o castelo Raijin (Deus do trovão) incendiaram-nas por completo, causando grandes queimaduras na pele e havia guerreiros que morreram por choque de correntes elétricas que atingiram o tronco encefálico.

Os guerreiros que assistiam de dentro do castelo a situação dessa batalha aplaudiram batendo palmas. Enalteceraam os temíveis poderes de magia de Makoto e Shou, levantaram o grito pela vitória da guerra:

“Ei, Ei, Oh!” “Ei, Ei, Oh!”

Dias depois, Yume, Makoto e Shou compartilharam taças de sakê delicioso, regozijando a vitória.

No entanto, para o comandante Shou, havia alguma coisa que não o convencia.

(continua)